

# O Ponto Final

notas do reino sobre o discipulado de nações



## Nota aos leitores:

Ao longo dos anos, busquei vigorosamente identificar princípios definitivos que fazem parte de uma ampla gama de questões sociais, econômicas e relacionais. Para se qualificarem, eles precisavam ser verdadeiros para todas as gerações, grupos étnicos, esferas de governo e áreas da vida. Eu estabeleci uma lista de DOZE PRINCÍPIOS MESTRES. Eu planejo me concentrar em um tópico a cada mês do próximo ano, pois acredito que eles são relevantes em nosso caos e incertezas atuais.

## Princípio 3: Reciprocidade

Por Dennis Peacocke

Conforme analisamos juntos os **Doze Princípios Mestres**, veremos duas coisas sobre eles: primeiro, eles são todos conectados uns aos outros de maneiras interessantes e, segundo, eles todos compõem um sistema de equilíbrio por contrapesos. O ponto de equilíbrio entre o princípio da *Escolha* e o princípio da *Reciprocidade* é um excelente exemplo disso. Reconhecer o ponto central entre todos eles (que é o Princípio Um, Transcendência), nos ajuda a ver a “dinâmica de equilíbrio” que deve ser buscada ao examinar qualquer um dos doze.

Conforme observado no Princípio Um, Transcendência, quando Jesus respondeu à pergunta feita a Ele por um especialista em lei religiosa (Mateus 22:35-40), Ele deu uma resposta de contraponto “gêmeo”. Jesus explicou que o maior mandamento de todos era “amar o Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, e com toda a tua mente”. O primeiro ponto central, *Escolha*, foi a resposta entre nós e Deus, distintamente pessoal e distintamente a questão fundacional sobre a qual todas as outras escolhas seriam construídas. O ponto central dois, “você deve amar o seu próximo como a si mesmo”, era o contraponto absoluto à escolha; o que eu escolho de forma egocêntrica deve estar contido na matriz da comunidade e ser medido pelo efeito que minhas escolhas têm sobre os outros.

Reciprocidade é o “princípio-ponte” que liga a criação de Deus de individualidade e “eu pessoal” com o “nós” da humanidade coletiva e a realidade “eu-você” de meu próprio ser no contexto de todas as outras partes da criação de Deus em que eu existo. Meu ser e minhas escolhas, assim como as de Deus, estão totalmente interconectadas com meu efeito sobre o ambiente e o efeito do ambiente sobre mim. Acredito que a realidade de todo esse pensamento abstrato não seja tão intelectual ou filosófica que seja descartada. O conceito de equilíbrio aponta para um nível essencialmente maduro de pensamento. A maturidade e o chamado e processo de Deus para todos nós requerem uma interação entre nossas escolhas próprias e o contexto da comunidade que elas afetam. Na maturidade, minha necessidade deve se tornar nossa.

Em um nível prático, a chamada “regra de ouro” que Jesus dá em Lucas 6:31 nos diz, em linguagem moderna, “o que vai volta”. Em outras palavras, a maneira como tratamos os outros é a maneira que



devemos esperar ser tratados. Por quê? Porque nossas escolhas sociais determinam o tipo de pessoa que atraímos. O fundamentalmente egoísta caminha com outros que são fundamentalmente egoístas e, inversamente, aqueles que pensam em termos de comunidade procuram outros em comunhão. Até mesmo o conceito oriental de “carma” reconhece esta realidade; tendemos a produzir frutos “segundo a nossa espécie” (Gênesis 1:24, e usado outras nove vezes) e, da mesma forma, procuramos nosso próprio tipo de pessoa. Pessoas egocêntricas tendem a caminhar juntas, mas até mesmo os egocêntricos reconhecem em algum nível que o egocentrismo limita muito a quantidade de confiança que podemos estender aos outros, destacando assim a necessidade de “autoconsciência iluminada”.

Como veremos quando examinarmos o Princípio Doze em dezembro, o princípio da *Reciprocidade* tem tudo a ver com a *Ponte de Confiança*. Também está profundamente relacionado à *Justiça*, o Princípio Dez que abordaremos em outubro. A reciprocidade nos leva a esperar dos outros o que semeamos neles. Justiça tem tudo a ver com investimentos e seus retornos. A sabedoria reconhece que o princípio da reciprocidade não é apenas uma virtude essencial de caráter; ela ajuda a nos proteger de outras pessoas que nos usariam de forma egoísta.

Espero que esta discussão tenha deixado mais clara a relação entre as escolhas e o contexto de viver com e para outros. Aquilo que é recíproco é um caminho para Deus e seus caminhos. Ele é de fato recíproco porque reciprocidade pode ser outra palavra que usamos para amor, e este é...

## o ponto final!

### Perguntas para reflexão e discussão:

1. Em suas próprias palavras, como você definiria Reciprocidade?
2. O que é um “ponto de equilíbrio” ao lidar com a relação de princípios relacionados?
3. Como a reciprocidade altera nossa de tomada de decisão?